

FL.97.0092

Banana; Fruticultura - cultivo;  
Fruiticulture; cultivation

8702262

# EMBRAPA INFORMA

Informações básicas para o ...  
1995 FL-1997.00092



CPAF-RR-2601-1

Ano I - Nº 19

EMBRAPA/CPAF-Roraima

novembro, 1995

## INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA O CULTIVO DA BANANEIRA EM RORAIMA

EMBRAPA - SID / CPAF / RR

### SOLOS

A bananeira prefere solos areno-argilosos, ricos em matéria orgânica, planos ou levemente inclinados e não sujeitos à inundação.

### ÉPOCA DE PLANTIO

A melhor época é o início da estação chuvosa (maio), porém em regiões de chuvas periódicas e abundantes planta-se em qualquer época do ano

### ESPAÇAMENTO E DENSIDADE

Para as variedades de porte alto (Prata e Terra) utilizar 3,0m x 3,0m. Para a variedade maçã utilizar 3,0m x 2,0m e para as variedades de porte médio (Nanicão) e baixo (Nanica) é recomendado espaçamento de 2,0m x 2,0m ou no máximo 2,0m x 2,5m. Nestes espaçamentos obtêm-se respectivamente 1.111, 1.666, 2.500 e 2000 plantas por hectare.

### PREPARO DAS COVAS

As covas de plantio

devem ser abertas com as dimensões de 40 x 40x 40cm ou 30x30x30cm

### ADUBAÇÃO

É recomendado que seja feita a análise do solo, para que a adubação seja indicada com maior precisão. A análise do solo pode ser feita no Laboratório de Solos da Embrapa local.

### VARIETADES

São recomendados as mais utilizadas na região como Prata, Terra, Nanicão, Nanica, Maça, no entanto deve-se dar preferência pelas mais resistentes à doenças e com boa aceitação no mercado.

### TRATOS CULTURAIS

As ervas daninhas ou mato, devem ser eliminadas, pois concorrem com a cultura em água, luz e nutrientes. Bananais em bom estado vegetativo e plantado nos espaçamentos adequados, geralmente não necessitam mais que (02) duas limpas anuais, sendo uma no início das chuvas e outra no final da estação

chuvosa.

Pseudocaulis de plantas que já produziram devem ser cortados em tocos de aproximadamente 1 metro, abertos no sentido do comprimento para que decomponham mais rapidamente e juntamente com folhas velhas, devem ser distribuídos ao longo das fileiras, afastados das plantas e no sentido contrário a descida das águas.

Após a emissão da última penca, quando os frutos já iniciaram a formação deve-se eliminar os restos florais do cacho ou "coração", a uma distância de aproximadamente 15 centímetros deste.

O desbaste é de fundamental importância, principalmente nos bananais plantados nos espaçamentos convencionais. Esta prática proporciona melhor rendimento e evita formação de touceiras, como consequência, obtêm-se um bananal arejado, dificultando assim a ocorrência de pragas e doenças.

A finalidade do desbaste é eliminar o excesso de "filhos", deixando-se apenas um, dentre os mais vigorosos. Corta-se a

planta rente ao solo, em seguida, o aparelho denominado "Lurdinha" é introduzido na parte central do pseudocaule, saca-se a gema apical da planta. Quando as plantas "mãe" e "filho" estiverem desenvolvidas e ocorrer o aparecimento de novos "filhos", apenas um deles deverá ser mantido, eliminando-se os demais.

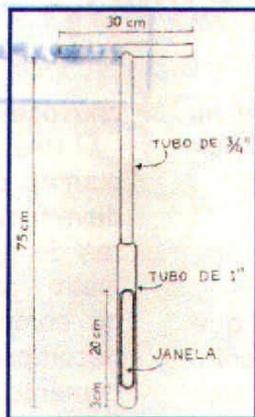


Figura 1. Esquema da Lurdinha

## PRAGAS E DOENÇAS

### PRAGAS

A broca do rizoma da bananeira ou "moleque" é a mais importante praga da cultura. Quando adulto é um besouro de cor preta com 9 a 14 mm de comprimento por 3 a 4 de largura, apresentando um "bico" longo e recurvado. Possui hábitos noturnos e pode ser encontrado entre as bainhas das folhas e principalmente no interior de pseudocaulos em decomposição. As larvas são as formas do inseto que causam maiores danos, alimentando-se no interior dos rizomas, onde abrem galerias.

A principal medida de controle, consiste no uso de mudas sadias, evitando-se assim, a introdução e disseminação da praga.

Outras formas de controle consiste no uso de "iscas", pulverização ou polvilhamento da touceira. (Para maiores esclarecimentos, consulte a EM-BRAPA/CPAF-RR).

### NEMATÓIDES

São pequenos organismos visíveis somente com auxílio de microscópio que, quando presentes, causam severos danos a cultura. Penetram nas raízes ou rizomas causando lesões castanho-avermelhadas, que em seguida, tomam aspectos de podridão preta. Estas aberturas facilitam a penetração de outros organismos causadores de doenças como fungos e bactérias.

O único método seguro para se determinar a existência de nematóides no cultivo, consiste em tomar amostras de solo e raízes e encaminha-las a um especialista para realizar os exames em laboratório.

### DOENÇAS

Dentre as principais doenças que ocorrem na bananeira o "mal de Sigatoka" e o "Mal do Panamá" são as de maior importância.

#### MAL DE SIGATOKA

Os sintomas causados pelo fungo consistem inicialmente em pequenas manchas cinza claro, com pequenos pontos negros. Depois essas manchas se unem, podendo causar a seca total da folha.

Os prejuízos refletem na redução do número de pencas, tamanho do ca-

chos, péssima qualidade dos frutos e, às vezes, na morte da planta.

**Controle:** Pulverização a cada 15 ou 30 dias com óleo mineral (10 a 12 l/ha) adicionando-se fungicidas sistêmicos como Benlate ou Tecto B, na proporção de 250 a 300 gramas ou centímetros cúbicos.

#### MAL DO PANAMÁ

Os sintomas iniciam com o amarelecimento progressivo das folhas mais velhas para as mais novas. Posteriormente, estas murcham, secam e quebram-se junto ao pseudocaule, dando o aspecto a planta de um guarda-chuvas fechado. No pseudocaule, podem ocorrer rachaduras. Quando cortados estes apresentam descolorações pardo-avermelhadas, no início, tornando-se enegrecidas em estágios mais avançados.

**Controle:** Não existe ainda controle efetivo para esta moléstia, por isto, utiliza-se um conjunto de práticas, visando evitar o ataque da referida doença.

- obtenção de mudas sadias
- Evitar solos sujeitos a encharcamentos
- Utilizar variedades resistentes e/ou tolerantes como. Nanica, Nanição, Mysore e Pioneira (em fase de lançamento)
- Em bananeiras atacadas, arrancar e queimar as plantas no local. ■

**Marcelo Bezerra Lima**  
Pesquisador do CPAF-Roraima